

# Pequenas empresas à margem

Custo do dinheiro torna praticamente inviável a expansão dos negócios no segmento

por André Vieira  
de São Paulo

**A** nova onda de investimentos, que já envolve grandes grupos estrangeiros e nacionais, não deverá chegar às pequenas e médias empresas. Com dificuldades de obter dinheiro barato, os pequenos e médios empresários empenham-se em buscar formas criativas para sobreviver. Reservar recursos para expandir os negócios, portanto, é uma alternativa

viável para uma parcela muito reduzida do universo dos pequenos empresários. "Quem não conseguir ser eficiente em seu negócio não terá outra coisa a fazer senão virar empregado", afirma o sócio-diretor da Arthur Andersen, Rubens Branco.

Embora tenha em caixa R\$ 11,3 bilhões para aplicar neste ano – 59% mais do que desembolsou no ano passado –, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

realiza apenas operações diretas acima de R\$ 5 milhões. Cifra considerada alta para o padrão da maioria das pequenas e médias empresas. A saída seria recorrer aos 17 mil agentes autorizados a repassar recursos do banco. No entanto, os bancos não estão fazendo o repasse para os pequenos, porque a operação não é rentável para as instituições financeiras, segundo afirma o presidente do Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias (Simpi), Joseph Couri.

Para o presidente do Conselho Curador do Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-SP), Sylvio Rosa Júnior, a solução para os pequenos é buscar nichos específicos no mercado. "As empresas com base tecnológica moderna, como software, mecânica de precisão e química fina, podem descobrir um mercado muito valioso, que permitiria transformá-las em pequenas "blue chips", exemplifica. ■